

EDITORIAL

Dra. Mara Behlau

A história das revistas científicas começou no século XVII, na França e na Inglaterra, quando em 5 de janeiro de 1665, em Paris, foi publicado um boletim de 12 páginas, chamado *Journal des Savants* (com material científico e não científico, notícias do cotidiano, obituários de famosos, relatos de anatomia, química, física, questões legais e meteorologia) e logo após, em 6 de março de 1665, em Londres, o *Philosophical Transactions of the Royal Society* (com artigos exclusivamente científicos)⁽¹⁾. Ambas as publicações são consideradas o nascimento das revistas científicas, embora o *Journal des Savants* tenha posteriormente se transformado em um jornal literário.

No Brasil os primeiros periódicos surgiram apenas dois séculos depois dos europeus, em meados do século XIX, mas a grande visibilidade internacional de nossa produção científica aumentou a partir da década de 1980 e de forma mais veloz a partir do ano 2000. Segundo informação do Ministério da Ciência e Tecnologia, atualizada em 24/11/2010, sobre os indicadores da produção científica nacional⁽²⁾ o Brasil publicou 32.100 artigos científicos em revistas indexadas na base *Web of Science*[®] (Thomson Scientific), no ano de 2009, mais que o triplo do que foi publicado no ano 2000. O mundo publicou no mesmo ano mais de um milhão de artigos (1.191.707), sendo o Brasil responsável por 2,69% da publicação mundial e por 54,42% da publicação da América Latina. O aumento de nossa representatividade é o resultado de uma ciência mais madura e também da persistência dos editores das revistas científicas brasileiras na divulgação da pesquisas feitas em nosso país. A inclusão de periódicos brasileiros em bancos de dados internacionais, como o PubMed/MedLine e o *Web of Science*[®] é o sonho de todos os editores, buscado incessantemente por nossas revistas, que tentam se adequar às normas requeridas e manter a constância na periodicidade.

A história da publicação brasileira na área da Fonoaudiologia é muito recente, como a própria Fonoaudiologia em nosso país, que completa 30 anos de seu reconhecimento como profissão em 2011 (Lei 6.965/81). Apesar de algumas louváveis tentativas pioneiras terem fracassado ou se mantido no mercado de forma apenas irregular, três importantes revistas especificamente dedicadas à Fonoaudiologia têm mais de dez anos de publicação ininterrupta e estão indexadas em bases de dados internacionais: a Revista Pró-Fono (primeiro volume em 1989; passou a se chamar Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia – JSBFa, a partir de 2011), a Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (primeiro volume em 1997) e a Revista CEFAC (desde 1999), esta última dedicada tanto à Fonoaudiologia como à Educação.

Durante os últimos seis meses, uma verdadeira força-tarefa foi formada para analisar os caminhos da Revista da SBFa, com a participação da editora científica desta revista, Fernanda Dreux, das fonoaudiólogas responsáveis pela publicação, Juliana Perina Gândara e Érica Ferraz, da bibliotecária Edna Rother e com o apoio da diretoria da SBFa. A Revista da SBFa como divulgado amplamente, passará, a partir do presente ano, a ter como companheiro de trajetória o JSBFa e isso nos inspirou a fazer algumas modificações.

Nossas revistas têm como objetivo comunicar o progresso da ciência fonoaudiológica, disseminando de modo preferencial as informações de nossas pesquisas, teses, relatos de caso e revisões científicas. Nosso campo é muito vasto, pois inclui as ciências e os distúrbios da comunicação humana, a audiolgia e a deglutição.

O desafio científico de 2011 incluiu a mudança no formato de nossos dois periódicos, que passam a ter uma versão exclusivamente eletrônica. Além disso, a Revista da SBFa passou por uma revisão e atualização do corpo de pareceristas e por um estudo para a melhoria dos critérios de revisão dos artigos encaminhados, devido as exigências da competitividade científica do mundo atual. Nossa maior preocupação é manter os padrões de qualidade e validade científica e, portanto, todos os esforços e investimentos financeiros serão redirecionados para esse objetivo. Embora os colegas mais tradicionais de nossa área poderão sentir falta dos artigos impressos em papel (pelo sabor especial do manuseio do exemplar), a formatação eletrônica é uma ação irreversível de modernidade e sustentabilidade, que foi novidade na década de 1990 e é a realidade para a maioria dos periódicos atuais. O formato dos artigos continua sendo objeto do o mesmo e o rigor na correção, feita por revisão de pares, será ainda maior. Não há risco de se comprometer a qualidade do que fazemos.

Nossas publicações são patrocinadas pela mais importante sociedade científica em nossa área, a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia – SBFa, que edita os dois referidos periódicos, a Revista da SBFa e o Jornal da SBFa, sem fins lucrativos. O acesso *online* livre está garantido para todos, sócios e não-sócios, assim como a leitura dos artigos em Português. A associação de publicação eletrônica e acesso livre trazem ampla disseminação e aumento do número de citações que os artigos recebem. O artigo “*Online or invisible?*”⁽³⁾, já com mais de dez anos de idade, escrito por Steve Lawrence, um cientista sênior que hoje trabalha no Google e é criador da *Search Engine/Digital Library CiteSeer*, ofereceu poderosos argumentos estatísticos para provar que este é o caminho correto.

Finalmente, esclarecemos que continuaremos a publicar em nossa língua pátria, o Português. Sabemos que o Inglês é a língua franca do mundo científico e conhecemos profundamente a realidade de nossa classe para afirmar que a leitura em Português continuará a contribuir para uma maior divulgação e uso do conhecimento produzido. Desta forma, a Revista da SBFa passa a ser publicada apenas em formato eletrônico na *internet* e com textos em Português. Opcionalmente, publicaremos a versão dos artigos em Inglês, o que representa a vontade de sermos vistos pelo resto do mundo. Neste momento, cabe a cada um dos autores tomar essa decisão.

Contamos com a ajuda de todos os autores e leitores para divulgarem nossas revistas, sugerindo aos colegas e parceiros da área da saúde a leitura de nossa produção. Aguardamos sua opinião sobre o direcionamento tomado e sugestões de melhorias futuras.

Mara Behlau
Editora Executiva da RSBF

REFERÊNCIAS

1. Muller SPM. O periódico científico. In: Campello BS, Cedón BV, Kremer JM, eds. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG; 2000. p.72-95.
2. Ministério da Ciência e Tecnologia. [Internet]. [citado 2010 jan 4]. Disponível em: www.mct.gov.br/index.php/content/view/5710.html.
3. Lawrence S. Online or invisible?. NEC Research Institute. 2001. [cited 2010 Jan 1]. Available from: <http://ivyspring.com/steveLawrence/SteveLawrence.htm>.